



Luana Maronesi

A educação como alvo do discurso da guerra cultural: a Frente Parlamentar Agropecuária e o Enem

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador Prof. Dr. Eric Duarte Ferreira

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 03/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Morgana Fabiola Cambrussi (UFFS)

Documento assinado digitalmente
gov.br CLAUDIA ANDREA ROST SNICHELOTTO
Data: 03/12/2024 16:26:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Claudia Rost (UFFS)

Me. Gabriela Fagundes (UFFS)

A educação como alvo do discurso da guerra cultural: a Frente Parlamentar Agropecuária e o Enem¹

Luana Maronesi²

luana.maronesi149@gmail.com

RESUMO: Em 2023, a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) publicou uma Nota Oficial solicitando o cancelamento de três questões do Enem daquele ano que criticavam o agronegócio e a elite conservadora. Essa solicitação apresenta a construção ideológica do questionamento bolsonarista direcionado para a educação, já que as questões do Enem afrontavam os valores conservadores. Com base nos pedidos da FPA, esta pesquisa objetiva analisar a luta pelo domínio do conhecimento que é mobilizado sobre o agronegócio no Enem. Nosso *corpus* de análise é a Nota Oficial publicada pela FPA e partes da entrevista do deputado federal e presidente da FPA, Pedro Lupion, durante uma coletiva de imprensa com seis sequências discursivas, sendo três da Nota Oficial e três da entrevista. Segundo os argumentos presentes nas publicações, as questões do Enem possuem viés ideológico e não científico e os envolvidos pedem um posicionamento do ministro da educação e do INEP do porquê as questões foram elaboradas daquela forma. Sendo assim, nosso problema de pesquisa é uma análise do discurso da ideologia conservadora presente nas solicitações, que buscam o domínio discursivo da educação brasileira. Para isso, analisamos a disputa pela hegemonia cultural do país e a chamada “Guerra Cultural” travada contra os novos valores sociais que se distanciam dos valores conservadores analisada por João Cezar de Castro Rocha e Frederico Rios C. dos Santos. Foi feita uma análise do discurso político, a partir da noção de objeto de discurso de Michel Foucault. A partir desta pesquisa verificamos a formação ideológica presente no discurso político conservador brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Linguagem. Guerra Cultural Bolsonarista. Discurso Político. Enem.

RESUMEN: En 2023, el Frente Parlamentario Agrícola (FPA) publicó una Nota Oficial solicitando la cancelación de tres preguntas del Enem de ese año que criticaban el agronegocio y la élite conservadora. Esta petición presenta la construcción ideológica del cuestionamiento bolsonarista dirigido a la educación, ya que las cuestiones del Enem confrontaron valores conservadores. A partir de solicitudes de la FPA, esta investigación tiene como objetivo analizar la lucha por el dominio de los conocimientos que se movilizan sobre el agronegocio en Enem. Nuestro corpus de análisis es la Nota Oficial publicada por la FPA y partes de la entrevista al diputado federal y presidente de la FPA, Pedro Lupión, durante una conferencia de prensa con seis secuencias discursivas, tres de la Nota Oficial y tres de la entrevista. Según los argumentos presentados en las publicaciones, las preguntas del Enem

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientador Prof. Dr. Eric Duarte Ferreira.

² Acadêmico(a) da 10ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

tienen un sesgo ideológico y no científico y los involucrados piden una postura del Ministro de Educación y del INEP sobre por qué las preguntas fueron preparadas de esa manera. Por lo tanto, nuestro problema de investigación es un análisis del discurso de la ideología conservadora presente en las solicitudes, que buscan el dominio discursivo de la educación brasileña. Para ello, analizamos la disputa por la hegemonía cultural del país y la llamada “Guerra Cultural” librada contra nuevos valores sociales que se alejan de los valores conservadores analizados por João Cezar de Castro Rocha y Frederico Rios C. Dos Santos. Se realizó un análisis del discurso político, a partir de la noción de objeto de discurso de Michel Foucault. A partir de esta investigación verificamos la formación ideológica presente en el discurso político conservador brasileño.

PALABRAS CLAVE: Educación. Lenguaje. Guerra Cultural Bolsonarista. Discurso político. Enem.

Introdução

Percebe-se atualmente uma disputa pela ideologia³ sobre a população brasileira. Durante muitos anos, esse controle esteve sob a esquerda progressista⁴, mais especificamente, o Partido dos Trabalhadores (PT). A partir de 2013, percebeu-se uma mudança nesse cenário, com a construção de uma voz ativa pela direita conservadora a partir dos ideais de Olavo de Carvalho e mais intensamente no mandato de Jair Bolsonaro de 2019 a 2022 (que pertencia ao PSL na eleição e, posteriormente, ao PL). Dessa forma, a disputa ideológica no Brasil se intensificou, com a direita conservadora ganhando cada vez mais protagonismo a partir de uma crescente polarização política que trouxe consigo uma forte retórica antiesquerdista e possui características da chamada Guerra Cultural. Esse novo cenário revela um embate constante pelo controle das narrativas que moldam a cultura e as políticas do país, especialmente com a interferência dos discursos da direita conservadora⁵ bolsonarista na luta pelo domínio ideológico contra a esquerda progressista.

Em novembro de 2023, durante o primeiro ano do terceiro mandato de Lula (PT), foi feita a aplicação anual da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Este é um exame nacionalmente conhecido e com alcance de grande parte dos jovens que buscam entrar em uma universidade e, por isso, durante as disputas pela hegemonia política brasileira, entre a esquerda progressista e a direita conservadora, é comum surgir comentários sobre as questões da prova. Foi o que ocorreu em 6 de novembro de 2023, quando a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA)⁶, que representa o setor do agronegócio no Congresso Nacional, publicou uma Nota Oficial (Anexo I e Anexo II) em seu site questionando a cientificidade e o uso desnecessário de ideologia para a produção das questões 89, 70 e 71 da prova do Enem de 2023 do caderno branco. Além da Nota, houve uma entrevista com o presidente da FPA, o deputado federal Pedro Lupion (PP) durante uma coletiva de imprensa, com o seu posicionamento sobre a elaboração das questões, publicada no canal da FPA no YouTube em 7 de novembro de 2023⁷.

Neste trabalho, buscaremos realizar uma análise sobre o discurso político sobre a Nota Oficial e partes da entrevista de Pedro Lupion (transcrição na seção 3.1), feita durante uma

³ Ideologia é um termo polissêmico que vai ser trabalhado com mais profundidade na seção 2.1.2.

⁴ O progressismo é uma corrente ideológica que nasceu no Iluminismo, no século XVII, sob a crença de que o Estado deve promover igualdade entre os indivíduos.

⁵ O conservadorismo é uma corrente ideológica que crê na manutenção de valores sociais tradicionais, como a família, a religião e os antigos costumes.

⁶ A FPA é uma frente parlamentar com mais de 200 congressistas pertencentes à direita conservadora brasileira.

⁷ https://www.youtube.com/watch?v=k7cYXavDXBE&ab_channel=FrenteParlamentardaAgropecu%C3%A1ria%28FPA%29

coletiva de imprensa, com seis sequências discursivas. Faremos uma contextualização teórica sobre os objetos de discurso “Doutrinação Ideológica”, citado com frequência nos comentários da FPA, para entender a recente emergência da direita conservadora bolsonarista no cenário social brasileiro. Esse termo é importante na retórica que acusa a educação pública de usar conteúdos para construir uma ideologia específica entre os jovens. Para tanto, será analisado, também, o contexto da guerra cultural bolsonarista na realidade brasileira que surgiu na última década.

1 Análise de Discurso

Para a Análise de Discurso (AD), o sentido na língua pode ser modificado de acordo com o momento histórico e com a sociedade que o produziu, já que o discurso é um objeto, ao mesmo tempo, linguístico e histórico; entendê-lo requer a análise desses dois elementos simultaneamente. Um texto pode ter diversos modos de leitura, como é o caso da noção de família, por exemplo, que pode ser diferente para cada sujeito. A função da AD é verificar esses processos de formação de sentido.

Não existe neutralidade na linguagem e a nossa relação com ela é condicionada pela realidade social que vivemos. Após entender que somos condicionados pelo contexto histórico e social, nos tornamos mais atentos e críticos quanto aos sentidos que construímos e aos discursos que reproduzimos “Sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem” (Orlandi, 2012, p. 9). Essa postura crítica permite uma maior autonomia na interpretação e no uso da linguagem, essencial para a formação de sujeitos conscientes e capazes de questionar as influências discursivas que os cercam.

De acordo com Foucault (1996, p. 9) “não se pode falar de tudo em qualquer circunstância”. A construção simbólica de significados forma as ideologias ao longo do tempo - o que é permitido socialmente ser dito em determinado momento histórico, pode não ser aceito em outros -. “[...] creio que essa vontade de verdade assim apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos - estou sempre falando de nossa sociedade - uma espécie de pressão e como que um poder de coerção.” (Foucault, 1996, p. 18). Podemos analisar, então, que em todos os tempos históricos a construção das verdades é feita em conjunto. Contudo, ela possui interferência das relações de

poder ideológicas. Dessa forma, as ideologias se tornam essenciais para compreender as diferentes interpretações de uma sociedade em um determinado período histórico.

o discurso - como a psicanálise nos mostrou - não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que - isto a história não cessa de nos ensinar - o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar. (Foucault, 1996, p. 10).

Há uma relação entre discurso, desejo e poder, já que o discurso não é apenas um meio de expressão, mas também um objeto de desejo e poder que as pessoas lutam para controlar. Neste trabalho, busca-se a partir da AD interpretar linguisticamente e discursivamente os objetos de discurso: cunho ideologia, critério científico e a forma como o Enem é usado na disputa da chamada Guerra Cultural como uma ferramenta de controle de ideias. Para isso, será feita uma observação sobre as possíveis interpretações desses conceitos para a construção de sentido nos grupos sociais.

No Brasil, atualmente, há a construção de discurso da direita conservadora bolsonarista como uma forma de luta de poder. “compreendemos que, ao que foi denominado como *luta contra o viés ideológico* e que transita pelos discursos do governo Bolsonaro, ganhou gradativamente espaço nas opiniões de parte dos eleitores brasileiros, conferindo a esse discurso verdade e valorização.” (Seraglio, 2021, p. 43). Ou seja, há uma luta para se apoderar dos discursos sociais dominantes. Para isso, são usados termos específicos para se referir às ações do grupo contrário que se tornam verdades inquestionáveis para as pessoas que se identificam. Percebemos isso ao longo do nosso *corpus* de análise, em que são usados constantemente os termos doutrinação ideológica, patrulhamento ideológico do Estado, negacionismo científico, etc. para se referir ao material das questões do Enem criticadas.

1.1 Objeto de discurso em Foucault

A noção de objeto discursivo para Foucault é a análise sobre a materialidade dos discursos nas sociedades e sua mudança ao longo do tempo. Esses objetos estão associados à relação de poder estabelecida entre os indivíduos. “Essas relações são estabelecidas entre instituições, processos econômicos e sociais, formas de comportamentos, sistemas de normas” (Foucault, 2008, p. 50), que determinam qual nível do objeto discursivo pode aparecer.

Podemos analisar objetos de discurso para Foucault como os discursos sobre a sexualidade e a política, que podem ser abordados de formas diferentes dependendo do

contexto cultural e histórico. Ou seja, o objeto discursivo não é estático, já que as interpretações sociais sobre sexualidade e política, por exemplo, são diferentes hoje se comparadas ao século XVIII.

Isto significa que não se pode falar de qualquer coisa em qualquer época; não é fácil dizer alguma coisa nova; não basta abrir os olhos, prestar atenção, ou tomar consciência, para que novos objetos logo se iluminem e, na superfície do solo, lancem sua primeira claridade. (Foucault, 2008, p. 50).

Nesse sentido, objeto de discurso é um método do estudo sobre os discursos na sociedade que tem como base as relações de poder. No discurso bolsonarista, por exemplo, o marxismo cultural (que será analisado posteriormente) é um objeto discursivo que nos auxilia a compreender as noções sobre política e sociedade para os indivíduos que estavam no poder no momento do mandato de Bolsonaro. Toda a base teórica do marxismo cultural é uma representação daquele discurso naquele momento histórico que pode ser alterado com a mudança nos contextos sociais e políticos brasileiros.

No *corpus* desta pesquisa, alguns dos objetos discursivos mais citados são doutrinação ideológica e prova usada para doutrinar os jovens. Doutrina é um conjunto de ideias a serem ensinadas ou ideias contidas em um sistema político e econômico. Já a ideologia é um termo polissêmico, como é analisado no capítulo 3, mas que no *corpus* é interpretado como uma forma pejorativa de manipulação popular de um grupo contrário. O fato de ideologia ter diversos significados demonstra o que Foucault (2008) define sobre os objetos: “descobrimos, assim, não uma configuração ou uma forma, mas um conjunto de regras que são imanentes a uma prática e a definem em sua especificidade” (Foucault, 2008, p. 52). Isso porque o sentido do termo pode ser modificado de acordo com o tempo histórico e o grupo social que o usa.

1.1.1 Guerra Cultural

A guerra cultural é uma forma de conflito do qual emergem práticas, uma disputa pela hegemonia cultural do país travada contra os novos valores sociais que se distanciam dos valores conservadores. A analisaremos dentro do campo dos objetos discursivos, pois é a partir dela que surgem os objetos marxismo cultural e doutrinação ideológica presentes em nosso *corpus* de pesquisa. Por isso, é importante compreender de onde surgiu e suas características.

De acordo com Santos (2020), a guerra cultural é um conceito importado dos Estados Unidos. Ele surgiu em 1989 quando foram incluídos autores indígenas no curso de Cultura Ocidental da Universidade de Stanford, ação considerada por republicanos conservadores como uma degradação de sua cultura.

Santos (2020) afirma que o conflito da guerra cultural não se restringe a partidos políticos. Ao contrário, esse conceito é abordado por grupos específicos, com aspectos simbólicos ou valores próprios que desejam impor sobre os grupos com ideias contrárias. Muitas vezes, os grupos colocam suas opiniões como as corretas e não abrem espaço para discussão com os demais⁸. Santos (2020) aponta que a Retórica da Guerra Cultural não permite uma leitura adversária do mundo, pois não abre para debate as ideologias contrárias às daquele grupo, criando “uma polarização exacerbada, em que um sujeito tende a não conseguir transcender as determinações de sua bolha ideológica, repetindo bordões que lhe são típicos” (Santos, 2020, p. 191).

Como se vê, do ponto de vista da linguagem, a Retórica da Guerra Cultural parece ser aquela que, de certo modo, procura anular a leitura de mundo adversária, apagar da sociedade os valores que ela carrega, silenciar as vozes que defendem suas razões e introduzir outros elementos relacionados à sua própria pauta ideológica. (Santos, 2020, p. 188).

Dessa forma, podemos analisar que, em um ambiente de guerra cultural, não há espaço para discussão sobre as pautas de cada grupo. As interpretações do grupo contrário são sempre apagadas, desconsideradas e invalidadas, sem que haja um debate sobre o assunto. A justificativa para isso, é que o outro não mudará a sua opinião, então não é importante discutir. Conseqüentemente, a ideologia particular de cada indivíduo ou grupo é considerada uma verdade absoluta.

Podemos analisar que o Brasil se encontra em um cenário de guerra cultural, a partir das questões de discussão específicas da esquerda, como casamento igualitário, e outras específicas da direita como a doutrinação ideológica nas escolas. A educação é um dos pilares fundamentais de tentativa de dominação dentro da guerra cultural e o termo ideologia é fundamentado por ela. Rocha (2021), aborda a trajetória da guerra cultural bolsonarista no Brasil com as características citadas por Santos (2020). Vale destacar que nesta pesquisa estamos apresentando como o bolsonarismo opera, já que os mecanismos de ação não são exclusivos desse grupo e, sim, da forma de política contemporânea. Para isso, ele analisa a

⁸ Em um ambiente de Guerra Cultural, tanto a direita conservadora como a esquerda progressista não abrem espaço para discussão sobre suas ideias. Ambos os lados o fazem devido às desavenças que possam ocorrer e devido à crença de que o outro não vai mudar a sua opinião.

relação do impeachment da presidente Dilma Rousseff com a disputa pelas ruas depois de 2013 pela direita, que mostrou a organização e ascensão dos grupos conservadores e a influência de Olavo de Carvalho⁹ na construção de uma identidade popular da direita bolsonarista com o presidente Jair Bolsonaro.

Sem dúvida, esse movimento [movimento subterrâneo de direita] de duas décadas explodiu em 2015 e 2016, porém sua intensidade foi preparada lentamente por meio da criação de uma linguagem própria, saturada de clichês anticomunistas com ressonâncias anacrônicas da Guerra Fria (Rocha, 2021, p. 36).

Aqui, ele se refere ao discurso da direita que surgiu nas últimas décadas com questões identitárias próprias e com uma linguagem própria, inclusive com bordões específicos do grupo. Essa linguagem é marcada por clichês anticomunistas que remetem à Guerra Fria, uma época de intensa polarização ideológica que, no Brasil, foi marcada pela luta contra o comunismo. Isso vem sendo retomado pela direita conservadora para se referir ao grupo contrário, ainda que não correspondam à identidade comunista daquele contexto histórico. É uma luta por um inimigo invisível e inexistente.

Nas páginas finais do Orvil¹⁰, o inimigo comum das próximas décadas é identificado: “Entende-se que o ‘partido de Lula’ é o principal resultado da luta da classe operária”. Decifre-se a esfinge: sem um alvo determinado, como manter grupos diversos reunidos num mesmo projeto? Nesses casos, a diferença é subsumida na miragem de um adversário tentacular, convertido em inimigo útil, nada inocente, que assegura a coesão do movimento (Rocha, 2021, p. 36).

Para personificar esse inimigo invisível, são colocados culpados específicos, como o Lula e o Partido dos Trabalhadores (PT). Importante destacar que não são somente estes, mas também professores e estudantes universitários, políticos e um grupo social que fazem críticas ao bolsonarismo. Dessa forma, é possível criar uma figura contrária que reúna os grupos em um projeto em comum, levando em conta que eles podem ter diferenças internas que os distanciam. Essa construção do adversário, mesmo que talvez exagerada ou manipulada, ajuda a garantir que os diferentes setores do movimento permaneçam unidos na luta contra um oponente comum. Isso é visível em nosso *corpus* de análise, quando é feita a referência ao

⁹ Olavo de Carvalho: autoproclamado filósofo, era um escritor dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo; foi astrólogo e ministrou cursos de filosofia, política e esoterismo; era anticomunista e suposto responsável pela acenssão de uma nova direita no Brasil; era considerado o guru por Jair Bolsonaro; se considerava contra o politicamente correto e tinha forte influência sob a população brasileira a partir de vídeos e textos de autoria própria.

¹⁰ O Oivil - livro ao contrário - foi um livro escrito por militares no poder durante o período da Ditadura Militar, justificando seus atos como uma forma de conter um suposto plano de tomada de poder pelos comunistas. “O Orvil é o modelo narrativo adotado pelo bolsonarismo, como veremos no terceiro capítulo. Como disse, trata-se de documento-chave que oferece o relato de uma permanente “ameaça comunista”, fortalecendo o discurso da atual extrema-direita no Brasil; trata-se do livro de cabeceira da família Bolsonaro.” (Rocha, 2021, p. 36).

atual governo do PT como o responsável pela “doutrinação ideológica” dos jovens. É construída a figura de um inimigo comum para responsabilizar.

Retornamos ao padrão tautológico da retórica do ódio, inviabilizadora do diálogo pela irracionalidade intrínseca de seus pressupostos, que, no entanto, são apresentados num emaranhado de informações desencontradas, mas cuja coerência interna não deve ser menosprezada. Ademais, o efeito de persuasão do ressentimento não deve ser negligenciado. (Rocha, 2021, p. 44).

Segundo Rocha (2021), Olavo de Carvalho foi o responsável pela ascensão da direita a partir de 1990. Depois de 2013, com a adesão de Bolsonaro aos seus ideais, esse grupo passou a possuir uma linguagem própria e teorias, mesmo que conspiratórias, que atraem parte da população brasileira. Contudo, essa adesão popular é caracterizada pela falta de diálogo e pela exigência de uma aceitação absoluta dos ideários olavistas. Além disso, as teorias responsabilizam as instituições públicas de ensino pela doutrinação ideológica dos jovens.

Eis a expressão acabada da ideia de doutrinação; eixo articulador da mentalidade bélica bolsonarista, que legitima para seus seguidores a sistemática destruição das instituições públicas de ensino e de pesquisa, pois, em tese, todas teriam sido aparelhadas precisamente para levar adiante a doutrinação que, no entanto, deveria ter sido demonstrada. (Rocha, 2021, p. 53).

Essa é uma das características mais marcantes do nosso *corpus* de pesquisa, já que o termo doutrinação ideológica foi repetido ao longo dos discursos. Percebemos que o discurso da FPA é consequência de uma longa trajetória de ascensão da direita brasileira na criação de uma identidade popular. Isso ocorre devido à disputa ideológica que tem como meio de ataque a educação pública brasileira.

Após a ascensão da direita conservadora, o Brasil vem passando por um momento de polarização ideológica que inviabiliza o diálogo e o debate saudável sobre as diferentes visões dos grupos. Em uma guerra cultural são usados valores e questões de identidades como armas políticas e, em nosso país, há um inimigo comum que une os grupos da direita por uma batalha única. Um dos alvos são as instituições públicas, sobretudo as de ensino e ciências, supostas porta-vozes da doutrinação ideológica. A retórica do ódio fundamentada pelos discursos anticomunistas e pela ideia de doutrinação ideológica, perpetuam as forças da direita brasileira e, sem que haja debate entre as partes sobre as acusações, segue-se um ciclo de discurso do ódio.

1.1.2 Ideologia e disputa de poder no campo educacional

Ideologia é um termo polissêmico, ou seja, que pode ter mais de um significado¹¹. Um desses significados é o de Thompson (2011), de que a Ideologia foi citada pela primeira vez por Destutt de Tracy como uma ciência de análise de ideias, com a qual é possível analisar a natureza humana e as questões sociais e políticas. Thompson (2011), aponta que a ideologia pode ser representada por questões enganadoras ou ilusórias de determinados grupos sobre a população. Outro significado, segundo o autor, é o de Napoleão Bonaparte de que ideologias são doutrinas contrárias às suas que ameaçavam a sua permanência no poder. A partir disso, a ideologia torna-se um conceito pejorativo e representa os traços negativos de um grupo social diferente daquele no governo. Esta é a definição de ideologia usada pela FPA na Nota Oficial e na entrevista de Pedro Lupion.

Fiorin (1998) conceitua ideologia como ordem social, as ideias que explicam a organização da sociedade, as condições de vida das pessoas e suas relações com os demais. Ele a define como uma falsa consciência, já que a realidade do indivíduo, em especial, a sua classe social, o condiciona à sua ideologia. Para ele, há uma relação entre nível econômico e formação ideológica em que, cada nível econômico determina a classe social e as perspectivas dos cidadãos sobre o mundo. Existem diferentes perspectivas de mundo constituídas por diferentes ordens sociais. O grupo que está no poder, sempre terá a ideologia dominante.

No atual contexto brasileiro, o termo ideologia é usado constantemente pela classe dominante, em específico pelo grupo bolsonarista. Entretanto, para Foucault (1996, p.43) “a doutrina liga os indivíduos a certos tipos de enunciação e lhes proíbe, conseqüentemente, todos os outros; mas ela se serve, em contrapartida, de certos tipos de enunciação para ligar indivíduos entre si e diferenciá-las, por isso mesmo, de todos os outros” (Foucault, 1996, p. 43). Assim como para Napoleão Bonaparte, os termos “viés ideológico” e “doutrinação ideológica” são usados pelo grupo político conservador para definir as ideias do grupo progressista contrário¹². Esse viés ideológico é atrelado a uma busca por renovação política e combate à corrupção feito durante anos pelo grupo de esquerda. Diferente de Fiorin, que considera a ideologia como possíveis formas de interpretação do mundo, para o bolsonarismo é considerada uma atividade particular do grupo contrário.

¹¹ Nesta pesquisa, entende-se que há uma teorização dupla sobre Ideologia: (1) a Ideologia faz parte da conceituação dos vários modos de analisar os discursos; e (2) a Ideologia como elemento discursivo e como objeto discursivo específico presente no bolsonarismo. O que vai ser usado durante o texto é a segunda teorização, já que buscamos com este trabalho analisar o discurso bolsonarista.

¹² Aqui, a Ideologia é um objeto discursivo que pode ser representado com base nas ideias de Napoleão Bonaparte de que ideologias são ideias pejorativas do grupo contrário. Assim, Ideologia nos ajuda a perceber a construção discursiva da direita conservadora.

Sabe-se que a educação, embora seja, de direito, o instrumento graças ao qual todo indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso, segue, em sua distribuição, no que permite e no que impede, as linhas que estão marcadas pela distância, pelas oposições e lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo. (Foucault, 1996, p. 43).

Podemos analisar que a educação é um objeto de disputas de poder e controle permeadas pelo discurso. Ela não é neutra e reflete as desigualdades e disputas presentes na sociedade. Apesar de ser considerada o meio pelo qual o cidadão tem acesso ao conhecimento, existe uma disputa pelo controle do discurso educacional do que pode ser dito, de quem tem direito à fala e do conhecimento que deve ser repassado, em especial para os grupos sociais mais marginalizados. Assim, a educação se transforma em um campo de batalha dentro da Guerra Cultural, um dos eixos fundamentais para que essa disputa continue ocorrendo, em que diferentes grupos lutam para definir os conhecimentos aceitos como verdadeiros e para possuir a dominação educacional.

1.1.3 Marxismo Cultural

O termo “Marxismo Cultural” foi criado por Olavo de Carvalho e é um objeto dentro do discurso bolsonarista. Ele começou a ser usado em vídeos, textos e aulas de Carvalho que o conceitua como “[...] dogmas macabros, vindo sem o rótulo de ‘marxismo’, são imbecilmente aceitos como valores culturais super ideológicos [...]” (Carvalho, 2002). Além disso, a ideologia do marxismo cultural, segundo Carvalho, é um perigo para a sociedade judaico-cristã.

Como citado anteriormente, recentemente, no Brasil, o discurso ideológico de Olavo de Carvalho foi amplamente acessado pela direita bolsonarista, já que o então presidente Bolsonaro o considerava um “guru” em questões políticas e econômicas. Dentro do conceito de marxismo cultural, popularizou-se, também, o temor à implementação de um sistema comunista no país e à perda dos valores da sociedade ocidental, como a família tradicional e a igreja (a sociedade judaico-cristã). Percebe-se a utilização de entidades sociais que, dentro do discurso bolsonarista e do temor ao marxismo cultural, possuem um significado discursivo específico.

Outra característica do discurso da direita conservadora, é a deslegitimação da educação pública brasileira. As instituições públicas são apontadas como as responsáveis pela

doutrinação ideológica comunista dos jovens por promoverem valores que ameaçam os princípios conservadores. Consequência disso é a desconfiança popular com relação à ciência em um ambiente em que o pensamento crítico é considerado perigoso para a manutenção dos costumes conservadores.

Uma das justificativas para deslegitimar a ciência é que as instituições de ensino superior do país, sobretudo as universidades federais, estão tomadas por um *marxismo cultural*, como afirmou o próprio ex-ministro da educação. Segundo Weintraub, a força de esquerda que tomou as universidades precisa ser extirpada através das ideias de Olavo de Carvalho. (Mendes, 2023, p. 44).

Nesse sentido, o marxismo cultural tem sido a justificativa para ataques às universidades e à produção científica. A educação superior é ligada a um espaço de doutrinação ideológica, como já apontado anteriormente. Contudo, essa visão é muitas vezes usada para homogeneizar a pluralidade e complexidade do ambiente acadêmico, transformando-o em um inimigo a ser combatido no contexto da guerra cultural mencionada por Santos (2020) e Rocha (2021).

2 Enem

O Enem é uma prova de acesso nacional e conta com milhares de inscritos todos os anos, já que é o principal sistema de ingresso à educação superior. Devido a isso, as questões e o tema da redação sofrem críticas dependendo da forma como são elaborados, o que o torna um objeto de disputa pela hegemonia ideológica na área da educação. Em 2015, por exemplo, antes da eleição de Jair Bolsonaro e do impeachment de Dilma Rousseff, o pastor Silas Malafaia publicou um vídeo em seu canal no Youtube afirmando que o governo havia colocado ideologia de gênero no Enem, devido ao tema da redação daquele ano - A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira - e à questão 5 da prova que afirmava que “ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. (Storto; Zanardi, 2019).

No *corpus* de análise desta pesquisa torna-se visível a relação entre poder e educação. Nas questões do Enem, as críticas feitas ao agronegócio e à elite mundial são contrárias aos valores e ideologias que essa classe dominante busca transmitir. Exemplo disso, é o uso de termos como “doutrinação ideológica” no *corpus* analisado, que indicam que a direita conservadora brasileira possui preocupação com a transmissão de valores na educação que sejam contrários aos seus. Isso porque os assuntos das questões promovem nos alunos visões

de mundo específicas e uma formação crítica sobre as relações que constroem as realidades brasileiras.

A educação e o Enem - por ser parte importante do processo educacional - são vistos como um espaço de disputa política, em que diferentes grupos sociais¹³ tentam exercer poder sobre o currículo e a constituição de sujeitos. Assim, o conceito de “doutrinação” emerge não apenas como um debate sobre o conteúdo ensinado, mas também sobre quem detém a autoridade para definir e controlar o que deve ser ensinado nas escolas. O que é cobrado no Enem, normalmente se torna base para o currículo do ensino médio. Dessa forma, quando há uma afronta aos valores conservadores na prova, conseqüentemente isso será repassado aos alunos nas escolas. Essa é a preocupação desse grupo social com as questões criticadas, pois são assuntos contrários aos princípios morais que essa classe dominante¹⁴ pretende expor à sociedade.

A partir disso, percebe-se que o Enem se configura como um campo estratégico de disputa ideológica no cenário educacional brasileiro. Ele reflete as preocupações do grupo social bolsonarista que busca a hegemonia na formação dos jovens. Além disso, as críticas feitas pela FPA e por Pedro Lupion em nosso *corpus* de análise evidenciam a preocupação com a influência que o conteúdo da prova pode exercer sobre os valores e visões de mundo dos estudantes que, neste caso, é contrário àquelas defendidas por grupos como o agronegócio e as elites conservadoras. Assim, o Enem não apenas avalia o desempenho acadêmico, mas também serve como elemento de disputa política e cultural. O que é cobrado nesse sistema de avaliação decide o que será considerado válido e legítimo no processo de formação educacional das futuras gerações.

3 Análise das sequências discursivas

3.1 *Corpus* de análise

Para este trabalho, o corpus de análise será três sequências discursivas da Nota Oficial emitida pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) em 06 de novembro de 2023 e três

¹³ Grupos sociais são formados por pessoas que interagem entre si e possuem interesses em comum. Exemplos de grupos sociais são: familiar, profissional, educativo, político, religioso, etc. No texto, os grupos sociais são grupos políticos que defendem o interesse de uma determinada classe social, neste caso, a elite econômica brasileira, mais especificamente, o agronegócio.

¹⁴ A classe dominante é um grupo de pessoas, neste caso, o agronegócio e Frente Parlamentar que o representa, que detém parte do poder econômico brasileiro e possui forte influência no cenário político.

sequências discursivas da transcrição de partes da entrevista feita com o presidente da FPA, o deputado Pedro Lupion (PP) feita durante uma coletiva de imprensa, sobre a Nota, publicada na página do YouTube desse grupo em 07 de novembro de 2023¹⁵. Abaixo está a transcrição da parte da entrevista que será analisada, a Nota Oficial está no Anexo I e as questões 70, 71 e 89 estão nos Anexos II, III e IV:

Transcrição de partes da entrevista feita com o presidente da FPA, o deputado Pedro Lupion (PP-PR):

“[...] começamos hoje conversando com o pessoal contra a doutrinação de material escolar, tratamos as questões do Enem que ontem causaram uma polêmica gigantesca. Domingo e ontem e isso tem pautado bastante a mídia. Nós tomamos posições muito claras e muito duras com relação a essa questão da doutrinação ideológica em uma prova que é para acessar a universidade, ou seja, infelizmente ela está sendo usada para doutrinar os nossos estudantes. A gente não pode aceitar isso de jeito nenhum. Está pautado para a comissão de agricultura, a convocação do ministro da educação [...]. Aqui dentro da Frente Parlamentar nosso posicionamento é muito claro em relação à questão subjetiva dessas questões apresentadas no Enem e que nós não vamos aceitar que elas mantenham dessa maneira. Os alunos não tinham como ter uma formação, uma opinião formada sobre esses temas quando as respostas são extremamente subjetivas e, eu particularmente, que acabei de ler toda a prova para tentar resolver os exercícios, vi que, nessa questão, por exemplo, do cerrado - a questão 89 que foi a que mais causou discussões -, para mim, todas as respostas são incorretas. Ela é extremamente subjetiva, não existe fundamentação técnica alguma com relação a isso e nós não vamos aceitar. Deixo muito claro que o INEP tem que se posicionar, tem que anular essas questões, dar pontuação para todos os estudantes, fazer com eles sejam beneficiados (não queremos atrapalhar estudante nenhum do Brasil). Mas, infelizmente, essa doutrinação ideológica numa prova importante quanto o Enem de acesso às universidades é vergonhosa, mostra o caráter totalmente ideológico de ocupação do Estado e patrulhamento ideológico do Estado e a gente não vai aceitar de maneira alguma. Não só essa questão do agro. Existem várias outras questões que foram apresentadas ali que geraram bastante questionamento nosso; a reação não é só da FPA, diversas outras frentes parlamentares também estão reagindo, diversos outros setores também estão reagindo porque é praticamente vexatório uma

¹⁵ Vídeo publicado pela FPA no YouTube:

https://www.youtube.com/watch?v=k7cYXavDXBE&ab_channel=FrenteParlamentardaAgropecu%C3%A1ria%28FPA%29

prova para quase 4 milhões de estudantes no Brasil passar por textos completamente equivocados sem comprovação científica que questionam até a nossa Embrapa, questionam o ITA, questionam a Embrapa, questionam a indústria de aviação do Brasil que é destaque no mundo. Inclusive tem uma questão da prova que eu vi hoje que questiona versículos bíblicos. Então é uma questão surreal que a gente não aceita de jeito nenhum.” (FPA, 2023).

3.2 Análises da disputa política sobre a educação

A partir da contextualização teórica feita ao longo desta pesquisa, aqui faremos uma análise do discurso sobre os efeitos de sentido produzidos no *corpus* selecionado: a Carta Oficial emitida pela FPA e partes da entrevista de Pedro Lupion, o presidente da FPA, que foram emitidos após a aplicação do Enem de 2023, questionando a cientificidade das questões 70, 71 e 89 da prova que argumentam sobre o agronegócio e a elite mundial. O argumento da FPA é que as questões possuem viés ideológico progressista/esquerdista e buscam doutrinar os jovens para um pensamento falso contra esse setor da economia brasileira. O discurso da FPA cola ao termo ideologia somente uma acepção progressista, como se a direita não fosse ideológica também.

Para realizar essa análise discursiva e adentrar aos objetos de discurso presentes, retiramos algumas Sequências Discursivas (SDs) do *corpus* na ordem que aparecem na entrevista e na Nota Oficial. Dessa forma, pretendemos compreender a formação discursiva na linguagem a partir de elementos, que estão grifados, que julgamos mais pertinentes para a compreensão dos objetos analisados. A SD abaixo é da transcrição da entrevista de Pedro Lupion e o foco principal é na doutrinação ideológica, citada pelo deputado.

SD 01: Nós tomamos posições muito claras e muito duras com relação a essa questão da *doutrinação ideológica* em uma prova que é para acessar a universidade, ou seja, infelizmente ela está sendo usada para *doutrinar* os nossos estudantes (FPA, 2023, grifos nossos).

Na SD 01, podemos perceber aquilo que Thompson (2011) define como Ideologia, a partir da perspectiva de Napoleão Bonaparte. Para este, as ideologias eram conceitos pejorativos e negativos adotados por grupos sociais que possuíam doutrinas contrárias às suas e que ameaçavam a sua permanência no poder. Já Fiorin (1998) afirma que, como a ideologia “é elaborada a partir das formas fenomênicas da realidade, que ocultam a essência da ordem social, a ideologia é ‘falsa consciência’” (Fiorin, 1998, p. 28). Existe aqui uma disputa pelo

controle educacional das informações que são consideradas corretas: aquelas que são favoráveis à classe dominante brasileira; dessa forma, o que vai contra isso é considerado “doutrinação ideológica com os estudantes”.

Segundo Mendes (2023), a negação da ciência foi característica durante todo o mandato de Bolsonaro com a justificativa de que as instituições públicas estão tomadas pelo marxismo cultural, especialmente as de ensino superior. Além disso, Mendes (2023) aponta que o argumento utilizado para esse discurso de ódio contra as universidades públicas, era de que, há nelas educadores de esquerda que tentam doutrinar os jovens para pensar de forma ideológica e contrárias aos valores sociais corretos. Percebe-se que essa justificativa é uma questão ideológica, pois a retomada de valores de direita também pertence ao conjunto de crenças desse grupo. Contudo, durante o governo de Bolsonaro e ainda hoje - como mostra-se presente no discurso de Lupion - a ideologia é um termo usado pelo grupo conservador para se referir apenas às ações, consideradas por eles negativas, da esquerda. A SD abaixo é da transcrição da entrevista de Pedro Lupion e o foco principal é a falta de fundamentação técnica das questões, citada pelo deputado.

SD 02: Os alunos não tinham como ter uma formação, uma *opinião formada* sobre esses temas quando as respostas são extremamente *subjetivas* e, eu particularmente, que acabei de ler toda a prova para tentar resolver os exercícios, vi que, nessa questão, por exemplo, do cerrado - a questão 89 que foi a que mais causou discussões -, para mim, todas as respostas são incorretas. Ela é extremamente subjetiva, *não existe fundamentação técnica* alguma com relação a isso e nós não vamos aceitar. (FPA, 2023, grifos nossos).

Na SD 02, Pedro Lupion usa o termo “opinião formada” para se referir à interpretação dos estudantes sobre as questões 70, 71 e 89. Ele afirma que as questões possuem respostas subjetivas e não possuem “fundamentação técnica”. Para analisar esse discurso de Lupion, é importante destacar que, atualmente, as redes sociais estão sendo usadas para a propagação de *fake news*, que, inclusive, beneficiaram a eleição de Bolsonaro (Rocha, 2021).

Trata-se de uma poderosa máquina de produção de narrativas polarizadoras, com base em *fake news*, e teorias conspiratórias. Combustível da retórica do ódio, compõe-se de cinco elementos: quatro internos e um externo. Complexo sistema integrado que gera conteúdo radicalizador ininterruptamente. Nele se encontram as malfadas correntes de WhatsApp; as indefectíveis redes sociais; uma rede altamente tóxica de canais de YouTube; e, por fim, aplicativos como TV Bolsonaro e Mano. No interior dessa teia, circula sem cessar uma produção audiovisual que difunde o sistema de crenças bolsolavistas (Rocha, 2023, p. 89).

A união entre as redes sociais e a massificação das notícias falsas criam nos sujeitos uma percepção de aquisição de conhecimentos, contudo, é apenas aquisição de informações limitadas e passageiras. De acordo com Rocha (2023), a “onipresença das redes sociais” têm favorecido a dissonância cognitiva coletiva dos adeptos à ideologia da direita reacionária, pois, com o acesso generalizado às informações, há a crença de que as opiniões pessoais e subjetivas são equivalentes às pesquisas científicas. Dessa forma, cria-se uma desqualificação da ciência e do produtor de conhecimento científico, pois os indivíduos têm uma falsa sensação de que possuem também conhecimento sobre os assuntos, quando, na verdade, são apenas opiniões compartilhadas para as massas populares.

De acordo com Lupion, as questões possuem respostas extremamente subjetivas e em uma das questões todas as respostas parecem incorretas. Aqui percebemos uma acusação de subjetividade elaborada para desenvolver a luta de poder sobre o que deve ser considerado verdadeiro neste período histórico. De acordo com Foucault (1996), a educação é usada como meio de disputa de repasse de conhecimento. A classe dominante tende a emitir às massas populares o conhecimento que lhe é favorável. Nesse sentido, a subjetividade na SD 02 pode ser traduzida como uma batalha do grupo conservador pelo conhecimento que deve ser transmitido como o verdadeiro. A SD abaixo é da transcrição da entrevista de Pedro Lupion e o foco principal é na doutrinação ideológica e o caráter de patrulhamento ideológico do Estado, citada pelo deputado.

SD 03: Mas, infelizmente, essa *doutrinação ideológica* numa prova importante quanto o Enem de acesso às universidades é vergonhosa, mostra o *caráter totalmente ideológico de ocupação do Estado e patrulhamento ideológico do Estado* e a gente não vai aceitar de maneira alguma. (FPA, 2023, grifos nossos).

Na SD 03, novamente, o deputado federal usa o termo “doutrinação ideológica” que já discutimos anteriormente. Ele adiciona a informação de que essa doutrinação está ocorrendo por culpa do Estado, que vem tentando doutrinar a percepção dos estudantes sobre a realidade. Lembramos que Lupion pertence às bancadas ruralista e bolsonarista brasileiras e que a prova foi aplicada durante o mandato presidencial de Lula do Partido dos Trabalhadores (PT), ou seja, estão em lados opostos do espectro político.

Lupion usa o substantivo “patrulhamento” para se referir aos padrões éticos da esquerda progressista com relação às questões do Enem. Esse substantivo denota a prática de monitorar, criticar ou pressionar os sujeitos para que sigam sua linha de visão política. O deputado busca realçar em seu discurso uma tentativa de controle, censura ou imposição do

Estado para que os cidadãos sigam um conjunto específico de ideias ou valores, restringindo a liberdade de expressão de quem pensa contrário.

Durante o governo de Bolsonaro, diversos ministros escolhidos pelo presidente eram militares. Em 2020, os ministros da Casa Civil, do Gabinete de Segurança Institucional, da Secretaria de Governo, da Secretaria-Geral, Defesa, da Ciência e Tecnologia, de Minas e Energia e da Saúde (interino) eram militares (Lis, 2020). Durante o mandato do ex-presidente, a luta contra o comunismo, que seria imposto pelo PT, tinha como antídoto a intervenção militar, tal qual o regime militar imposto de 1964 a 1985. Essa mentalidade militarista mostra um alinhamento ideológico à direita e uma “visão de mundo reacionária e militarista do fenômeno político bolsonarista” (Rocha, 2021, p. 13).

Após as análises discursivas da entrevista de Pedro Lupion, adentramos agora no exame sobre a Nota Oficial, publicada pela FPA em seu site. O foco principal deste discurso é, novamente, a doutrinação ideológica presentes nas questões do Enem e, também, a falta de critério científico, o negacionismo científico e a desinformação para projetar as questões. A SD abaixo é da Nota Oficial e o foco principal é o cunho ideológico e a falta de critério científico nas questões do Enem.

SD 04: A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) aguarda posicionamento urgente do governo federal brasileiro sobre *questões de cunho ideológico e sem critério científico ou acadêmico* dispostas no Exame Nacional do Ensino Médio, prova de admissão à educação superior, aplicada pelo Ministério da Educação no último domingo (5). (FPA, 2023, grifos nossos).

Na SD 04, novamente, é questionada a cientificidade das questões do Enem e a presença de cunho ideológico. Podemos perceber esse discurso como característico da guerra cultural que existe no Brasil. Como já analisamos anteriormente, o termo ideologia é usado de forma pejorativa para se referir às interpretações contrárias a da direita conservadora, e que a crítica à cientificidade é uma tentativa de controle dos saberes educacionais que devem ser repassados aos jovens. Além disso, podemos verificar, também, que a retórica na guerra cultural é abordada a partir de aspectos simbólicos ou valores próprios. Neste caso, são crenças de que o grupo político contrário - a esquerda progressista - possui noções equivocadas sobre o agronegócio que pretende as impor sobre os cidadãos.

As questões 70 e 89 possuem base em pesquisas científicas publicadas por pesquisadores brasileiros. A questão 70 foi baseada no artigo científico de De Oliveira (2015),

intitulado “A Amazônia e a nova geografia da produção da soja”¹⁶; e a questão 89 foi baseada no artigo científico “Territorialização do agronegócio e subordinação do campesinato no Cerrado” de Calaça, Silva e Jesus (2021)¹⁷. Já a questão 71 foi baseada em uma reportagem de Giovanna Orlando, do R7 (2021), intitulada “Corrida espacial dos bilionários pode trazer vantagens para todos”¹⁸ e em uma charge do cartunista Cazo. Abaixo das perguntas das questões do Enem, estão referenciadas as fontes do material que foi usado para formulá-las. Os artigos usados para elaborar as questões 70 e 89 estão disponíveis para leitura, necessária apenas uma breve pesquisa. Por isso, podemos concluir que as questões possuem sim um critério científico e acadêmico, diferente do que é dito pela FPA, já que a de número 70 foi feita com base nas pesquisas de Ariovaldo Umbelino de Oliveira, pesquisador da Universidade de São Paulo (USP) e publicada na revista Terra Livre. Já a de número 89 foi feita com base nas pesquisas de Manoel Calaça e José Novais de Jesus, pesquisadores da Universidade Federal de Goiás, e de Edson Batista da Silva, pesquisador da Universidade Estadual de Goiás, publicada na “Élisée - Revista de Geografia da UEG”. Os artigos científicos publicados em revistas científicas passam por um processo de análise a partir de critérios de cientificidade da própria revista antes de serem publicados. Por isso, diferente do que é dito pela FPA, as questões do Enem possuem sim rígidos critérios científicos baseados nos artigos publicados. A SD abaixo é da Nota Oficial e o foco principal é o cunho ideológico nas questões do Enem.

SD 05: “As perguntas são mal formuladas, de *comprovação unicamente ideológica* e permite que o aluno marque qualquer resposta, dependendo do seu *ponto de vista*.” (FPA, 2023, grifos nossos).

Na SD 05, trecho da Nota Oficial, percebemos aquilo que Santos coloca em sua pesquisa: “uma polarização exacerbada, em que um sujeito tende a não conseguir transcender as determinações de sua bolha ideológica, repetindo bordões que lhe são típicos” (Santos, 2020, p. 191). Notamos a presença contínua do termo “cunho ideológico”. Isso é

¹⁶ DE OLIVEIRA, A. U. A Amazônia e a nova geografia da produção da soja. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 26, p. 13–43, 2015. DOI: 10.62516/terra_livre.2006.206. Disponível em:

<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/206>. Acesso em: 1 nov. 2024.

¹⁷ CALAÇA, M.; SILVA, E. B.; JESUS, J. N. Territorialização do agronegócio e subordinação do campesinato no Cerrado. **Élisée, Rev. Geo. UEG**. n. 1. jan.-jun. 2021.

¹⁸ ORLANDO, Giovanna. **Corrida espacial dos bilionários pode trazer vantagens para todos**. 2024. Disponível em:

<https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/corrida-espacial-dos-bilionarios-pode-trazer-vantagens-para-todos-20072021/>. Acesso em: 1 nov. 1999. Acesso em: 1 nov. 2024.

característico de uma Guerra Cultural: o uso de bordões pela direita conservadora para definir as ações da esquerda progressista e o medo de que a doutrinação ideológica ocorra com os jovens, sem que o termo seja questionado dentro da bolha ideológica.

Como já citamos anteriormente, as questões do Enem são baseadas em pesquisas científicas. Podemos justificar a descrença na cientificidade a partir do objeto dentro do discurso bolsonarista “Marxismo Cultural” criado por Olavo de Carvalho. De acordo com ele, as universidades públicas não possuem criação científica e sim ideologias comunistas que são usadas para doutrinar os jovens. Dessa forma, qualquer pesquisa feita em uma universidade pública é depreciada pelo grupo da direita conservadora. A SD abaixo é da Nota Oficial e o foco principal é o negacionismo científico nas questões do Enem e a importância do agronegócio no contexto econômico brasileiro.

SD 06: 1. *Negacionismo científico* contra um setor que, além de trazer a segurança alimentar ao Brasil e ao mundo, é massificação de mentiras. O setor agropecuário representa toda a diversidade da agricultura: pequenos, médios e grandes. Somos um só e não aceitaremos a divisão para estimular conflitos agrários; 2. É inacreditável o governo federal se utilizar de *desinformação* em prova aplicada para quase 4 milhões de alunos brasileiros que disputam uma vaga nas universidades do Brasil; 3. A anulação das questões é indiscutível, *de acordo com literaturas científicas sobre a atividade agropecuária* no Brasil e no mundo, em respeito à academia científica brasileira; (FPA, 2023, grifos nossos).

Na SD 06, trecho da Nota Oficial, está presente a tentativa de dominação do discurso sobre a educação brasileira, sendo que, a educação é um dos pilares que constitui a guerra cultural. Devido ao grande alcance do Enem entre os jovens, esse exame é usado como uma forma de luta pela hegemonia ideológica.¹⁹ É importante destacar que o agronegócio é um setor forte para a economia brasileira que agrega a burguesia do país. Os maiores fazendeiros são, também, parte do seleto grupo de bilionários mundiais: “Um grupo de 18 brasileiros figura no ranking global dos super-ricos da Forbes EUA com uma característica em comum: suas fortunas estão ligadas ao agronegócio e suas cadeias alimentares” (Forbes, 2024). Além disso, o agronegócio possui um subsídio extremamente alto do governo brasileiro: “No final de 2021, eles somavam R\$ 383 bilhões. Ao final de 2023, já eram R\$ 953 bilhões. O valor é quase três vezes o montante de financiamento prometido no Plano Safra 2023/2024” (Konchinski, 2024).

¹⁹ Está em tramitação o Projeto de Lei 6138, de 2023 que busca proibir questões com viés ideológico no Enem e em concursos públicos (Senado, 2023). <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/161727>. Esse PL representa a importância desta pesquisa, já que tem se tornado frequente o questionamento sobre questões do Enem e de concursos públicos por serem formulados com base em um suposto viés ideológico.

Como analisamos ao longo deste trabalho, a educação não é neutra e reflete as desigualdades e disputas presentes na sociedade. Discursos como o da Frente Parlamentar Agropecuária, que representa o setor do agronegócio no Congresso Nacional, refletem esse conflito, de forma que a educação se transforma em um objeto de luta daquilo que pode ser dito ou não. Considerando que as questões do Enem são baseadas em pesquisas científicas, é desnecessário o pedido da FPA de cancelá-las em respeito à academia científica brasileira, já que foram publicadas por este grupo. Nota-se uma disputa pelo que é considerado conhecimento científico, mesmo quando feito por pesquisadores renomados em suas áreas.

4 Considerações Finais

A partir desta pesquisa, baseada na teoria da AD e dos objetos de discursos Foucaultianos, alcançamos o objetivo de analisar discursivamente a Nota Oficial emitida pela FPA e partes da entrevista de Pedro Lupion solicitando a anulação de três questões do Enem de 2023, considerando o contexto das relações entre a linguagem, o poder e a Guerra Cultural Bolsonarista. Para isso, foi feita a análise do atual contexto histórico brasileiro de ascensão da direita conservadora bolsonarista ao poder político e ao controle ideológico. Isso é essencial para compreender o discurso empregado pela FPA em suas solicitações. Devemos destacar que o foco desta pesquisa foi uma análise do discurso da direita conservadora, mas poderia ter um foco na esquerda progressista se fosse usado outro *corpus* de análise.

Percebemos ao longo desta pesquisa que o discurso da direita conservadora brasileira teve como característica a criação de um inimigo em comum que é responsabilizado pela suposta doutrinação ideológica dos jovens a partir da educação. Esse inimigo é composto por professores e estudantes universitários, políticos e um grupo social que fazem críticas ao bolsonarismo e são anti elites hegemônicas. Além disso, a educação é usada como meio de ataque na guerra cultural bolsonarista, pois esse grupo entende que é a partir da educação que são feitas as imposições de valores progressistas. Devemos considerar que a elaboração das questões do Enem foi feita com pautas contrárias aos princípios conservadores, questionando as estruturas tradicionais do agronegócio. Nesse sentido, a narrativa da direita busca posicionar-se como defensora de uma educação “neutra”, ao passo que denuncia o que entende como instrumentalização ideológica do ensino por parte da esquerda.

Podemos analisar a disputa de poder da direita conservadora e da esquerda progressista a partir da formação de discursos educacionais. A educação foi e é usada ao

longo da história como um campo estratégico para a construção de ideologias e visões de mundo. Percebemos ao longo da pesquisa que existe uma disputa pelo controle do discurso educacional do que pode ser dito, de quem tem direito à fala e do conhecimento que deve ser repassado. Isso porque é a partir da formação educacional que os sujeitos podem modificar suas visões sobre o mundo. Nesse sentido, esse campo pode ser responsável pela emancipação do cidadão ou pela sujeição aos valores da classe dominante. A educação, nesse contexto, não é apenas um meio de instrução, mas um espaço de disputa ideológica que moldará as futuras gerações e o futuro político do país.

NOTA OFICIAL – ENEM 2023

por [jornalistafpa](#) — 6 de novembro de 2023 em Destaques, Notas Oficiais

0



A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) aguarda posicionamento urgente do governo federal brasileiro sobre questões de cunho ideológico e sem critério científico ou acadêmico dispostas no Exame Nacional do Ensino Médio, prova de admissão à educação superior, aplicada pelo Ministério da Educação no último domingo (5).

O ENEM é um exame de avaliação do conhecimento. As perguntas são mal formuladas, de comprovação unicamente ideológica e permite que o aluno marque qualquer resposta, dependendo do seu ponto de vista. Anulação já!

1. Negacionismo científico contra um setor que, além de trazer a segurança alimentar ao Brasil e ao mundo, é massificação de mentiras. O setor agropecuário representa toda a diversidade da agricultura: pequenos, médios e grandes. Somos um só e não aceitaremos a divisão para estimular conflitos agrários;

(FPA, 2023).

ANEXO II - NOTA OFICIAL PUBLICADA PELA FPA - CONTINUAÇÃO

2. É inacreditável o governo federal se utilizar de desinformação em prova aplicada para quase 4 milhões de alunos brasileiros que disputam uma vaga nas universidades do Brasil;

3. A anulação das questões é indiscutível, de acordo com literaturas científicas sobre a atividade agropecuária no Brasil e no mundo, em respeito à academia científica brasileira;

4. Este é o único país do globo em que o seu próprio governo federal propaga desinformação sobre a principal atividade econômica e de produção de riqueza, renda e empregos. A serviço dos brasileiros? Vincular crimes à atividade legal é informação?;

5. A ineficiência do Estado Brasileiro está exposta. A vinculação de crimes à atividade legais no Brasil é um critério de retórica política para encobrir a ausência do Estado no desenvolvimento de políticas públicas eficientes e de combate a ilegalidades. Não permitiremos que a desinformação seja propagada de forma criminosa entre nossa sociedade, como foi feito durante os anos anteriores do governo atual;

Ações:

- a) Requerimento de convocação do Ministro da Educação, Camilo Santana, para audiências na Câmara dos Deputados e Senado Federal;
- b) Requerimento de informação ao Ministério da Educação sobre a banca organizadora do ENEM 2023 e referências bibliográficas utilizadas para a construção do exame;
- c) Anulação das questões 89, 70 e 71 do ENEM 2023.

Dados oficiais:

A cadeia produtiva no Brasil movimentou R\$ 2,63 trilhões em 2023, cerca de 24,4% do Produto Interno Bruto (PIB) Nacional (CEPEA/CNA);

Superávit de emprego e renda para 28 milhões de brasileiros, apenas no 1º trimestre deste ano, representando cerca de 27% do total de empregos no país. (CEPEA/CNA);

Sustentabilidade brasileira: território nacional possui 66,3% de áreas preservadas e de proteção à vegetação nativa, desses, 33,2%, ou seja, a metade, estão nas propriedades privadas brasileiras. Área de propriedades rurais é de 30,2%. (EMBRAPA).

(FPA, 2023).

ANEXO III - QUESTÃO 70 DA PROVA BRANCA DO ENEM 2023

ENEM 2023

Enunciado da questão:

Alternativas logísticas estão servindo de instrumentos que ativam os mercados especuladores de terras nas diferentes regiões da Amazônia e constituem em indicadores utilizados por diferentes atores para defender ou denunciar o avanço da cultura da soja na região e, com ela, a retomada do desmatamento. É evidente que o crescimento do desmatamento tem a ver também com a expansão da soja, porém atribuir a ela o fator principal parece não totalmente correto. Parto da compreensão central de que a lógica que gera o desmatamento está articulada pelo tripé grileiros, madeireiros e pecuaristas.

OLIVEIRA, A. U. A Amazônia e a nova geografia da produção da soja
Terra Livre, n. 26, jan.-jun. 2006 (adaptado).

Na visão do autor, o problema central da situação descrita é desencadeado pela

- Ⓐ apropriação de áreas devolutas.
- Ⓑ sonegação de impostos federais.
- Ⓒ incorporação de exportação ilegal.
- Ⓓ desoneração de setores produtivos.
- Ⓔ flexibilização de legislação ambiental.

Gabarito: A

Resolução: O desmatamento da Floresta Amazônica está relacionado, principalmente, ao avanço de atividades econômicas na região, como a extração de madeira, a exploração de recursos minerais e atividades agropecuárias, sobretudo a criação de gado bovino e o cultivo de soja. Nesse contexto, é relativamente comum a prática da grilagem, que corresponde à apropriação de terras públicas, também denominadas terras devolutas, com o uso de documentos e títulos de propriedades falsificados.

Fonte:



Fonte: Borges, 2023.

ANEXO IV - QUESTÃO 71 DA PROVA BRANCA DO ENEM 2023

ENEM 2023

Enunciado da questão:

TEXTO I

Por hora, apenas os mais abastados poderão sonhar em viajar ao espaço, seja por um foguete ou por um avião híbrido, mas toda a população global poderá sentir os efeitos dessas viagens e avanços tecnológicos. Para uma aventura dessas, as empresas tiveram que criar novas tecnologias que podem, em algum momento, voltar para a sociedade. A câmera fotográfica, hoje comum no mundo, antes foi uma invenção para ser usada em telescópios, e o titânio, usado até na medicina, foi desenvolvido para a construção de foguetes.

ORLANDO, G. *Corrida espacial dos bilionários pode trazer vantagens para todos*. Disponível em: <https://noticias.r7.com>. Acesso em: 5 nov. 2021 (adaptado).

TEXTO II

BILIONÁRIOS LANÇAM NOVA ERA DE VIAGENS AO ESPAÇO...



CAZO. Disponível em: www.humorpolitico.com.br. Acesso em: 5 nov. 2021.

Os textos apresentam perspectivas da nova corrida espacial que revelam, respectivamente:

- A Dependência e progresso.
- B Expectativa e desconfiança.
- C Angústia e adaptação.
- D Pioneirismo e retrocesso.
- E Receio e civilidade.

Gabarito: B

Resolução: Conforme os textos, as novas invenções trazem sempre muitas expectativas como a chegada do homem à lua. Ao mesmo tempo, promessas desses avanços trazem desconfiança, à medida que experiências históricas colonizadoras estiveram na raiz de graves eventos socioeconômicos, políticos e culturais, como as relações entre os europeus e povos indígenas de outros continentes.

Fonte:



Fonte: Borges, 2023.

ANEXO V - QUESTÃO 89 DA PROVA BRANCA DO ENEM DE 2023

ENEM 2023

Enunciado da questão:

No Cerrado, o conhecimento local está sendo cada vez mais subordinado à lógica do agronegócio. De um lado, o capital impõe os conhecimentos biotecnológicos, como mecanismo de universalização de práticas agrícolas e de novas tecnologias, e de outro, o modelo capitalista subordina homens e mulheres à lógica do mercado. Assim, as águas, as sementes, os minerais, as terras (bens comuns) tornam-se propriedade privada. Além do mais, há outros fatores negativos, como a mecanização pesada, a “pragmatização” dos seres humanos e não humanos, a violência simbólica, a superexploração, as chuvas de veneno e a violência contra a pessoa.

CALAÇA, M.; SILVA, E. B.; JESUS, J. N. Territorialização do agronegócio e subordinação do campesinato no Cerrado. *Élisée, Rev. Geo. UEG*, n. 1, jan.-jun. 2021 (adaptado).

Os elementos descritos no texto, a respeito da territorialização da produção, demonstram que há um

- A cerco aos camponeses, inviabilizando a manutenção das condições para a vida.
- B descaso aos latifundiários, impactando a plantação de alimentos para a exportação.
- C desprezo ao assalariado, afetando o engajamento dos sindicatos para o trabalhador.
- D desrespeito aos governantes, comprometendo a criação de empregos para o lavrador.
- E assédio ao empresariado, dificultando o investimento de maquinários para a produção.

Gabarito: A

Resolução: A ocupação do Cerrado pelo agronegócio, nas últimas décadas, trouxe uma nova realidade para a lógica do funcionamento do espaço geográfico local. O avanço de monoculturas, como a da soja ou a expansão pecuária — ambas voltadas basicamente para o mercado internacional —, conflita cada vez mais com a sobrevivência da agricultura familiar (campesinato) com suas produções voltadas para o mercado interno. Tal quadro determina a expropriação dessas famílias, inviabilizando a permanência delas na região.

Fonte:



Fonte: Borges, 2023.

Referências

BORGES, Beatriz. **Enem 2023**: bancada do agro diz que há cunho ideológico em 3 questões e quer convocar ministro. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/11/06/enem-2023-bancada-do-agro-pede-anulacao-de-questoes-com-ideologia-e-quer-convocar-ministro.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2024.

CALAÇA, M.; SILVA, E. B.; JESUS, J. N. Territorialização do agronegócio e subordinação do campesinato no Cerrado. **Élisée, Rev. Geo. UEG**. n. 1. jan.-jun. 2021.

CARVALHO, Olavo de. **Do marxismo cultural**. 2002. Disponível em: <https://olavodecarvalho.org/do-marxismo-cultural/>. Acesso em: 09 out. 2024.

DE OLIVEIRA, A. U. A Amazônia e a nova geografia da produção da soja. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 26, p. 13–43, 2015. DOI: 10.62516/terra_livre.2006.206. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/206>. Acesso em: 1 nov. 2024.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Editora Ática, 1998. Disponível em: <https://gfufma.hypotheses.org/files/2018/08/FIORIN-J.-L.-Linguagem-e-Ideologia.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

FORBES. **Bilionários 2024**: agro tem 18 brasileiros na lista dos super-ricos globais. agro tem 18 brasileiros na lista dos super-ricos globais. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2024/04/bilionarios-2024-agro-tem-18-brasileiros-na-lista-dos-super-ricos-globais/>. Acesso em: 25 set. 2024.

FOUCAULT, Michael. **A arqueologia do saber**. 7. ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4070132/mod_resource/content/1/FOUCAULT.pdf. Acesso em: 18 mar. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyol, 1996.

FPA. **NOTA OFICIAL – ENEM 2023**. 2023. Disponível em: <https://agencia.fpagropecuaria.org.br/2023/11/06/nota-oficial-enem-2023/>. Acesso em: 29 maio 2024.

(FPA), Frente Parlamentar da Agropecuária. **PRESIDENTE DA FPA COBRA POSICIONAMENTO DO INEP SOBRE PROVA IDEOLÓGICA DO ENEM 2023**. YouTube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k7cYXavDXBE&ab_channel=FrenteParlamentardaAgropecu%C3%A1ria%28FPA%29. Acesso em: 29 maio 2024.

KONCHINSKI, Vinicius. **Financeirização do agronegócio cresce, aprofunda problemas antigos e cria novos**. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/04/financeirizacao-do-agronegocio-cresce-aprofund-a-problemas-antigos-e-cria-novos>. Acesso em: 25 set. 2024.

LIS, Laís. **Governo Bolsonaro mais que dobra número de militares em cargos civis, aponta TCU**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/17/governo-bolsonaro-tem-6157-militares-em-cargos-civis-diz-tcu.ghtml>. Acesso em: 01 nov. 2024.

MENDES, Francine. **Marxismo Cultural: discurso e política**. 2023. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Curso de Curso de Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDO, Giovanna. **Corrida espacial dos bilionários pode trazer vantagens para todos**. 2024. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/corrida-espacial-dos-bilionarios-pode-trazer-vantagens-para-todos-20072021/>. Acesso em: 1 nov. 1999. Acesso em: 1 nov. 2024.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Bolsonarismo: da guerra cultural ao terrorismo doméstico: retórica do ódio e dissonância cognitiva coletiva**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Guerra Cultural e Retórica do Ódio: crônicas de um Brasil pós-político**. Goiânia: Caminhos, 2021.

SANTOS, Frederico Rios C. dos. O que se entende por Retórica da Guerra Cultural. **Domínios de Lingu@Gem**, Uberlândia, v. 15, n. 1, p. 180-227, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/52265>. Acesso em: 1 nov. 2024

SENADO, Agência. **Projeto proíbe questão com viés ideológico no Enem e em concursos**. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/01/18/projeto-proibe-questao-com-vies-ideologico-no-enem-e-em-concursos>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SERAGLIO, Maruana Kássia Tischer. **O DISCURSO POLÍTICO DO VIÉS IDEOLÓGICO NA TRANSIÇÃO PARA O GOVERNO BOLSONARO (2018-2019)**. 2021. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021.

STORTO, Letícia Jovelina; ZANARDI, Reinaldo César. ANÁLISE DISCURSIVA DE GOVERNO COLOCA IDEOLOGIA DE GÊNERO NO ENEM DO PASTOR SILAS MALAFAIA: discurso político, da natureza e de ódio. **Linguagem em (Dis)Curso**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 383-400, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-190302-4918>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/QSdpL9w8ctnYDzQYqPVcmNm/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 24 out. 2024.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em: <https://dennisdeoliveira.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/10/thompson-ideologia-e-cultura-moderna.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.